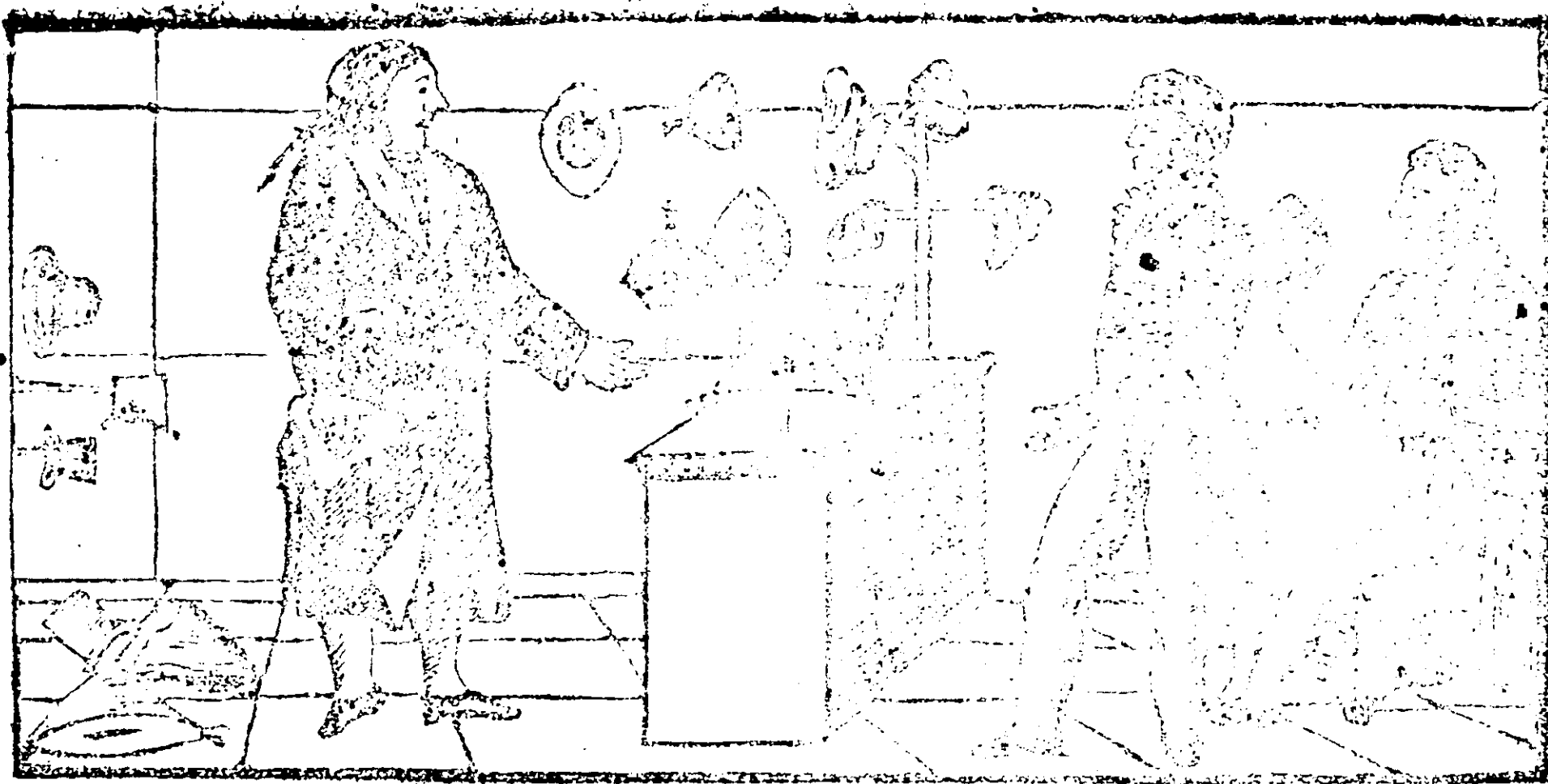


O
CARAPUCEIRO

23 DE SETEMBRO
DE 1837



O CARAPUCQUEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras doas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O original unico,

Há muito se repete o a lagio, que diz, que *to lo o excesso conduz ao vicio*, e bem assim que a sabedoria está em guardar o justo meio: pelo que *inter utrumque tene* devéra ser a divisa do verdadeiro Filosofo. O homem, cujo ridiculo vamos appresentar, imaginava ter tocado tanto mais a meta da sã Filosofia, quanto della mais se afastava. Sim Limbrock (he o nome do nosso heróe) formou hum dos mais singulares systemas de viver; por que pretendendo, que nada o affligisse, chegou a praticar acções absurdissimas, e oppositas á natureza de maneira que os Inglezes, seus compatriotas, onde algumas vezes apparecem phenomenos de originalidade, confessavão, que Limbrock no seu genero levava a todos a palma.

Em verdade nunca se vio abuso de systema chegar a maior extremo: por que se contavão a essa especie de louco algum acontecimento desastroso, teimava em o negar obstinadamente. Succedeo ter mandado em hum navio sommas consideraveis, e passados alguns

meses recebe huma carta do theor seguinte — Sr. Limbrock, muitos nos amargura a necessidade de lhe participar, que o navio *Esperança*, assaltado perto dos Açores de huma tempestade furiosa, foi a pique, perecendo neste naufragio toda a equipagem sem excepção de hum só homem. Toda a carga se perdeu, o que aruinará a muitas pessoas, e deve de causar a Vm. horrivel prejuizo, &c.

— Limbrock responde mui seria, e tranquillamente. ” Nada, não creio em tal naufragio: nenhum prejuizo soffri; e assim excusado he quererem Vms. incutir-me disgustos infundados: antes todos os dias tenho de que dar graças ao Ceo, por ser o mais feliz dos homens: finalmente fiquem certos, que o navio na de chegar a salvo, e espero, que o meu capital triplique. ”

O nosso falso Filosofo era casado, e com huma mulher de genio diametralmente opposto. Clary se chamava ella; e a sua sensibilidade de tudo se impressionava. Dos maiores motivos de satisfação, e alegria tirava a moftina rasões

para se affligir. Se lhe contavão, por ex., o nascimento de huma criança, exclamava logo " Desgraçada creatura, victima da morte, e que não entra nos lumiares da vida, se não para a largos passos haquear no tumulto! E a que montão de males não estás sujeita! Se lhe dizião, que F... estava accumulado de favores da fortuna; ponderava, que o homem ia de caminho para a sua queda, que seria á proporção d'altura. Se passeava pelo campo, e alguém achava bello o dia; logo pronosticava huma tempestade horrivel. Mas Sra., dizia-se-lhe: o cariz do ceo não offerece huma só nuvem, o vento não passa de huma agradavel bafagem: por isso mesmo, replicava a mulher, he que nos devemos arrepear de hum vendaval horrivel; por que o pior anda na cola do melhor. Se alguém lhe certificava de gozar boa saude; diz'a-lhe: condôo-me de vós; pois estaes ameaçado da mais terrivel molestia.

A' vista deste quadro facil he imaginar, que esta mulher não amava o marido, antes este lhe era insupportavel; finalmente ao passo que Clary apoquentava-se, e affligia-se por qual quer cousa, não havia nada, que abalasse a tranquillidade de Limbrock. As pessoas, que frequentavão a estes dous originaes, tinham comedia das mais divertidas. Entre tanto apesar da diversidade de genios, o marido julgava amar a sua esposa. Hum dia certo maganão pede a Limbrock huma audiencia particular, e assim lhe falla — Snr., de balde se adariga Vm. de hum Stoicismo, que o honra: como prezo-me de cumprir os deveres d'amizade, vejo-me na dura necessidade de o instruir de hum negocio, que forçosamente deve de pôr excessão ao seu systema. — Pôr excepção ao meu systema! (intorrompe Limbrock já zangado.) Nada: desafio a quem queira, que venha inquietar-me — Meu amo, Vm. superabunda em vaidade. — Nenhuma tenho; antes sobremaneira

me afflige o revellar-lhe o que de necessidade deve Vm. não ignorar: saberá pois, que sua mulher..... — Que tem, que tem? Minha mulher disvive-se de amores por mim. -- Pelo contrario, Snr., outro lhe assenhoréa o coração; finalmente, amigo e Snr. meu, já Vm. está matriculado na lista dos... -- Sim dos esposos mais ditosos. Ainda que Vm. me afirmasse isso com vezes, ainda que eu mesmo o visse com os meus proprios olhos, não acreditaria; por que minha mulher he a mais fiel das esposas; ella ama-me extremosamente, he em summa outra Lucrecia.

O amigo despede-se, encolhendo os hombros, e dando por louco varrido a Limbrock. Este ficou dizendo com sigo -- Já vejo, que se tramou hum conclusão com a expressa intenção de me affligirem: mas não o conseguirão, não o conseguirão de certo. Cumpre fazer justiça á esposa do nosso maniaco: era ella huma Penelope na fidelidade, com quanto mui dissaboreada vivesse do marido. Com effeito aquella accusação era trama concertado, e que se engenhára para dar abalo á tranquillidade do fleumatico Limbrock: sua esposa, ainda quando tivesse impulsos de faltar á fé conjugal, não o laria por temer de parar com hum amante infiel, e em qualquer amisade, fosse, de que natureza fosse, ella encararia sempre o rompimento, e os mais funestos resultados.

Adoece Clary; e o marido sustenta, que nunca a vio com mais vigorosa saude, e tem a este proposito huma grande contestação com o proprio Medico. -- Já lhe disse, Snr. Doctor, que minha mulher está sã, como hum però; e Vm. parece apostado para me agoniar; mas he que certo, que o não levará ao cabo: minha mulher está muito robusta. -- Mas, Snr. Limbrock, não vé como estão os olhos da Senhora? -- Nunca estiverão tão vivos, e tão bellos. -- Passados dias, e elle sempre tranquillo, veio hum creado todo choroso annunci-

ar-lhe, que a Snra. acabava de espirar -- Sahe-te d'aqui, patife, antes que te despesa a ponta-pés: já vejo, que todos conspirão em pertubar a minha tranquillidade. -- Porém, meu Amigo, Vm. pôde certificar-se com os seus proprios olhos: a nossa pobre ama, já está amortalhada. -- Nada, nada, não cola a astucia: minha mulher não morreo.

Não pára aqui a loucura do homem: todos os dias na occasião da comida mandava pôr sobre a meza pratos no lugar da defunta, e conservava-a, como se estivera presente -- Minha cara esposa, anda, come desta vinhada: este pratinho está excellente... Que tal achas o tempo? Apesar dos teus sinistros presagios não podes negar, que está excellente...: a nossa frota bateo o inimigo... Não me respondes? Ora dá cá hum abraço.

O que mais admira he, que este mesmo homem, fóra desta mania extraordinaria, sobre qual quer outro objecto não deixava transpirar vestigio algum de loucura. Muitas vezes dava excellentes concelhos; possuia conhecimentos variados, companhia escriptos mui series, e o que mais admira he ter deixado alguns, onde respira a mais viva, e tecante sensibilidade. Foi accomettido de huma ophthalmia, que lhe fez perder hum olho; e sustentou contra todos os Medicos, que aquelle olho de nada lhe servia. Ao depois ficou paralytico, e ralhava com os creados, e com os amigos, dizendo, que não andava; por que não queria, dando graças a Deos da sua estremosa agilidade. -- Se eu quizesse, (dizia) emprehenderia huma longa viagem a pé, e andaria mais de 10 legos. Parece-me, que torno a os meus 16 annos!

Esta comedia devia ter o seu desin-tre-lhe. Limbrock chegou a esse momento horrivel, em que acaba a existencia material. Elle se vé rodeado de parentes, d'amigos, e de Facultativos. -- De que se affligem os Sars? (dizia

elle) Talvez imaginem, que estou doente. Pois assevero-lhes, que bem londiço, estou impando de saude. Todos esses remedios, que me receitarão, eu os não tomarei seguramente, e desengagem-se, que não me dóe pé, nem mão.

O estado deste doudo aggrava-se de dia em dia, até que tendo perdido a falla, fez signal a hum creado, que lhe trouxesse tinteiro, penna, e papel: veio tudo immediatamente; e Limbrock, fazendo hum esforço extraordinario, apesar de grande tremura da mão, escreve o seguinte -- Não pensem, que me codilhãrão: protesto contra tudo, que me possa acontecer; e sustento, que não estou doente; -- : d'ahi a poucos instantes espirou!!!!

(Traduzido do Sr. Arnaud.)

VARIÉDADE.

O que he ser mal criado.

A educação forma em nós huma segunda natureza, e corrige em grande parte as nossas más propensões. Até os brutos se modelão pela educação. O leãozinho, apanhado nos bosques, pouco e pouco se amança, e domestica a ponto de quasi perder o seu natural feroz, e sanguinario: a avezinha, colhida em seu ninho, acostuma-se á prisão, e por ultimo ainda que a soltem já não procura a liberdade dos campos. No homem dotado de razão, e destinado para viver em sociedade, he espantoso o poder da educação. Pelo contrario se esta he desprezada, se o menino desd'os primeiros annos da rasão não vê em torno de si, se não exemplos de vicios, e perversidades, as paixões se lhe apodeião d'alma, e d'ahi a môr parte dos crimes, que tanto excomodão a vida social.

Em verdade pode-se proferir sem medo de errar, que quasi todos os vicios, e crimes provêm da má criação. Hum menino, em quem seus pais, ou tutores

nunca procurarão infundir já com a doutrina, e já muito principalmente com os exemplos os principios da Fé, e da Moral; hum menino, cujo coração não recebe as sementes das virtudes, antes bebe a largos sorvos o veneno de todos os vícios, só por hum prodigio deixará de tornar-se mau.

Geralmente se diz, que muito poder tem em nós o temperamento, d'onde provém o genio; nem ousarei negar a força, que este exerce sobre as nossas acções; mas também he inegavel, que hum educação cuidadosa, e bem dirigida he capaz, se não de trasnadar de todo, ao menos de modificar, de temperar, de adoçar o natural mais brusco, o genio mais acrimozoso, de maneira que aquelle de más propensões, que entregue ao seu natural pendor, seria mau como vinte, corrigido pela boa educação, talvez viesse a ser mau só como oito, ou dez; e tanto basta para muita attenção nos merecer a educação.

Mas o que he esta pela maior parte em o nosso Brazil? Que poucos são os pais entre nós, que s'esmerão na boa educação de seus filhos! A primeira, e essencialissima parte desta he indubitavelmente a crença Religiosa, e a Moral. Quem he hoje, que olhe mais para estas *carrançarias*? Os nossos cidadãos mais abastados, e do grande tom querem, que seus filhinhos se aperfeiçoem desd'os tenros annos na Musica, na Dança, &c. &c.; mas a respeito de Doutrina Christã, a respeito do saudavel alimento do Evangelho, tractão tudo isto de bugiaria. O fedelinho conta apenas 7 annos: já traja casquilho, e pantalegrete; sabe dar lindos coices, e a compasso em hum sala; sabe fazer cortezias do ultimo gosto (que são só de cabecinha, como as fazem as lagartixas); não ignora nenhum dos artigos do ritual de hum Chá, que he cousa, que precisa apren ter-se: mas não conhece nem o Padre Nosso; e já bem pode ser, que ainda esteja por Baptizar; por que seu

pai, e mais a Snra. sua mãizinha ainda não depararão em alguma Novella com hum nome exquisito, e bonito para lhopó.

D'aqui nasce o crescido numero de malcreados, que há entre nós. Em as paizes verdadeiramente civilisados a grandeza, a fidalguia, os cabedaes andão por via de regra a par da urbanidade, das boas maneiras, e da cortezania. No Brazil vemos o contrario (com algumas honrosas excepções. Quem há em verdade, que possa tollerar a filaucia de hum dos nossos ricassos, ou mettidos a nobres? Vai pelas ruas, q' parece almoçou, ou jantou espètos; por q' não curva a ninguem a importante cabecinha, que muitas vezes não se distingue da de hum burro, se não material, e não formalmente. Traz o chapèu, como grudado; por que não o tira a pessoa alguma. Onde vem tanta impetia, tanta soberberia a esse impostor? Por que assim maltracta ao seu semelhante, que as vezes lhe sobra muito em extracção, em virtudes, e talentos? Por que tem dinheiro, mora em boa casa, e tracta-se á la grande! Que fatuidade, que miseria, que superfina tollice! O que he o homem para assim se apavonar dos bens da fortuna, muitas vezes adquiridos pelos tramites do crime? Tudo isto deriva da má criação. Quem dest'arte se porta para com os outros homens he hum malcreado, ainda que tenha as riquezas, e fausto de hum Apricio, ou de hum Lucullo. Mas o castigo a taes empavezados he facilimo. Em nós encontrando hum desses palhaços com fumos de Embixador de Comedia e que a ninguem corteja, paguemos-lhe na mesma moeda; passemos por elle, como se passassemos por ao pé de hum cão, até que tal impostor cáia em si, e tracte, como deve, aos seus concidadãos.

ANECDOTA.

Hum grande basofio, prezu nido de rico e de fidalgr tinha em sua sala hum paine de J. C. Crucificado, e elle *impofu* de joethos. Da bocca do Redemptor sahia hum letreiro, que dizia -- Ora sem cerimonia; levante-se V. S., e diga o que pretende.